

# O USO OPINATIVO E IMAGÉTICO DOS ADJETIVOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Clarice Mariz Ribeiro <sup>1</sup>  
Maria Karolyne da Rocha Ferreira <sup>2</sup>  
Roque da Mata Chianca <sup>3</sup>  
Célia Maria de Medeiros <sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma sequência didática sobre a classe gramatical adjetivo cuja aplicação se deu em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Como referencial teórico, o trabalho vale-se dos estudos sobre a Gramática Contextualizada (Antunes, 2021); a classe gramatical Adjetivo (Castilho, 2010; Cunha; Cintra, 2019; Perini, 1997); a proposta metodológica da sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004); a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018); e a Inclusão no ensino (Souza; Gomes, 2019). A intervenção ocorreu no contexto das práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com a execução da sequência, houve a necessidade de ampliar as práticas pedagógicas com a gramática contextualizada em sala de aula, além da importância de atividades adaptadas para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

**Palavras-chave:** Gramática Contextualizada, Adjetivo, Inclusão, Sequência Didática.

## INTRODUÇÃO

No ensino da Língua Portuguesa, o estudo da gramática é o que mais desperta pânico nos alunos. Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) venham a preconizar o estudo da língua a partir do texto, sabemos que em muitas escolas o ensino tradicional da gramática ainda se faz mais presente. Nessa perspectiva, este artigo apresenta uma proposta de intervenção que foi desenvolvida em torno da “classe gramatical adjetivo” em uma turma do Ensino Fundamental - anos Finais. O trabalho foi realizado por duas licenciandas do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [cacamariz@hotmail.com](mailto:cacamariz@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [maria.karolyne.112@ufrn.edu.br](mailto:maria.karolyne.112@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup> Professor supervisor: Especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica - IFES / Graduado do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [roquechianca@ufrn.edu.br](mailto:roquechianca@ufrn.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [celia.medeiros@ufrn.br](mailto:celia.medeiros@ufrn.br).

As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Doutor Manoel Villaça, localizada em Natal/RN, em uma turma do oitavo ano, em parceria com o professor supervisor. Isso aconteceu após serem considerados os resultados de uma proposta desenvolvida anteriormente - a qual revelou a necessidade de se trabalhar questões de leitura e compreensão de texto com os alunos.

Como aporte teórico, foi utilizada a metodologia de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com a Sequência didática (SD) para a construção da proposta, além da aplicação da pesquisa qualitativa (Prodanov; Freitas, 2021). Ademais, foram utilizados a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), para coleta das habilidades necessárias; Cunha e Cintra (2021) e Castilho (2010), que versam sobre a classe gramatical adjetivo; Antunes (2014), com o trabalho sobre a Gramática Contextualizada e, por fim, Souza e Gomes (2019), que discutem questões sobre a inclusão no ambiente escolar.

Enfim, cabe mencionar a divisão do artigo. Inicialmente, são apresentadas as bases metodológicas do artigo. Em seguida, na seção Referencial teórico, são discutidos pressupostos teóricos que embasam a pesquisa. Após isso, na seção Resultados e discussão, são relatadas as intervenções. E, por fim, na seção Considerações finais, é tecida uma síntese do artigo, além de sugestões para pesquisas futuras.

## **METODOLOGIA**

Embora esteja localizada em uma zona privilegiada da cidade, a Escola Estadual Dr. Manoel Villaça apresenta alguns problemas de infraestrutura, que acabam prejudicando o trabalho dos técnicos e docentes e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Em relação aos discentes, a turma colaboradora da intervenção é formada por 25 alunos, majoritariamente pré-adolescentes entre 12 e 13 anos, residentes de bairros próximos. Conforme as análises e observações feitas pelas bolsistas que acompanham a turma, realizadas entre o final do ano de 2022 e o primeiro semestre de 2023, os alunos apresentam um bom desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, além de se mostrarem receptivos, participativos e engajados nas atividades propostas, desenvolvidas pelas bolsistas de Iniciação à Docência em formação.

Com relação ao desenvolvimento do plano de aula, usamos o procedimento metodológico Sequência Didática (SD) e, para sua elaboração, recorreremos aos referenciais de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os autores ressaltam que esse procedimento propõe-se a desenvolver a competência do aluno em um gênero específico, da esfera oral ou escrita, através de um conjunto de atividades divididas em etapas: apresentação da situação, produção

inicial, módulos e produção final. Na SD desenvolvida pelas bolsistas, algumas adaptações do modelo proposto pelos autores foram realizadas de modo a garantir um enfoque maior na análise linguística da classe gramatical adjetivo.

Sobre a metodologia científica adotada para este trabalho, destacamos a abordagem qualitativa, que enxerga “[...] o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Em se tratando do contexto escolar, entendemos que essa abordagem é apropriada, considerando que se deve analisar os sujeitos em sua totalidade. Assim, as atividades podem gerar resultados positivos, daí a importância da pesquisa na escola ter um caráter processual e diagnóstico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção serão desenvolvidos os referenciais teóricos utilizados para embasar a produção da sequência didática, bem como o relato da intervenção. Nesse sentido, será dividida em quatro tópicos, a saber: A BNCC e o ensino de Língua Portuguesa; Gramática Contextualizada: um horizonte educacional de amplitude; Adjetivos: uma classe de difícil categorização; e, por fim, Aprendizagem e inclusão.

### **A BNCC e o ensino de Língua Portuguesa**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo obrigatório que ocupa a centralidade da educação brasileira. A partir dela, as escolas do país organizam seus currículos de forma a garantir as habilidades e competências básicas para garantia da aprendizagem de todos os alunos. No componente Língua Portuguesa, entende-se que as aulas devem tomar o texto como o centro das discussões, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, na qual as práticas de linguagem estarão voltadas para os eixos da Leitura, da Produção de Textos, da Oralidade e da Análise Linguística/Semiótica (Brasil, 2018).

Como a intenção da Base é inserir-se na vida social, buscando contextualizar os conteúdos e conhecimentos aprendidos pelos alunos, as práticas e os eixos da área são divididos em campos de atuação. Vale salientar, todavia, que a divisão do componente em campos e eixos vem para facilitar a compreensão dos docentes.

Nesse sentido, a sequência didática aplicada pelas bolsistas, por dar um enfoque no estudo da classe gramatical “adjetivo” e nas suas atribuições descritivas e opinativas, utilizou habilidades que se enquadram no eixo da Análise Linguística/Semiótica, mais

especificamente no objeto de conhecimento Morfossintaxe. Desse modo, foram selecionadas três habilidades (Brasil, 2018), a fim de atender aos objetivos de cada aula da SD:

**(EF07LP08)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (Bncc, 2018, p. 173)<sup>5</sup>

**(EF89LP16)** Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas (Brasil, 2018, p. 181).

**(EF08LP09)** Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos (Brasil, 2018, p. 189).

Como observado, o conteúdo das habilidades, embora trate da análise linguística dos adjetivos, traz os textos como ponto de partida (e chegada) para o estudo da gramática, corroborando uma visão contextualizada do ensino da Língua Portuguesa.

### **Gramática Contextualizada: um horizonte educacional de amplitude**

As práticas educacionais de Língua Portuguesa em sala de aula, por muito tempo, utilizaram-se de frases isoladas ou de textos - assumindo função de pretextos - para o ensino de gramática. Contudo, essa corrente metodológica de ensino pode não se mostrar favorável ao ter em mente a aprendizagem do alunos pois, conforme afirma Antunes (2014, p. 82), “em longo prazo, esse estudo centrado em frases e, por conseguinte, fora do contato com textos, tem outra consequência: os alunos deixam de ampliar sua competência em relação a “como compor ou interpretar textos”. Em oposição a essa prática, que vem se mostrando cada vez mais insuficiente considerando as habilidades de leitura, interpretação e escrita em língua portuguesa, surge a Gramática Contextualizada.

Segundo Antunes (2014, p. 46), a Gramática Contextualizada “seria uma perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando, como referência seus valores e funções, os efeitos que esses fenômenos provocam nos diversos usos da fala e da escrita”. Nesse sentido, o estudo da gramática no ensino básico amplia-se a fim de abarcar a diversidade de ocorrências e sentidos de acordo com as situações de uso. A função exercida pelo elemento gramatical não aparece

---

<sup>5</sup> Esta habilidade é, no documento, destinada ao 7º ano. Entretanto, viu-se a necessidade de resgatá-la para a sequência desenvolvida, visto que esta também teve um caráter de revisão do conteúdo já estudado anteriormente pelos alunos.

mais restrita a uma ocorrência isolada de contexto, mas expandida de modo a envolver a análise gramatical em consonância com a globalidade do texto.

Face ao exposto, no desenvolvimento da sequência didática, as bolsistas centraram a metodologia de ensino de acordo com a Gramática Contextualizada. Ao ser decidida a temática das aulas em torno do conteúdo de “Adjetivos”, conforme o programa escolar do professor supervisor e das indicações da BNCC para o 8º ano do Ensino Fundamental II, o planejamento didático foi realizado de modo a explorar usos específicos da classe de palavras em questão pensando na globalidade dos textos estudados nas aulas, com ênfase nas exigências de diferentes gêneros que caracterizam situações comunicativas distintas.

### **Adjetivos: uma classe de difícil categorização**

Classificar consiste em uma propriedade de diversas ciências. A classificação em categorias ajuda a melhor entender e explicar fenômenos, mas nem sempre isso ocorre de forma exata; ou seja: existem grupos que não são fixos, ora podem funcionar em determinada categoria, ora em outra. Na Linguística, a classificação dos adjetivos e substantivos encontra tais desafios (Perini, 1997). A palavra **trabalhadora**, a depender da colocação na frase, pode ser categorizada como adjetivo - como em “Ela é uma mulher **trabalhadora**” -, ou substantivo - a exemplo de “As **trabalhadoras** desejam ter seus direitos assegurados”.

Em se tratando da sala de aula, temos a seguinte definição: “Adjetivo é a classe que caracteriza o substantivo” como a mais comum e utilizada por professores. Esse conceito pode ser observado em gramáticas como a de Cunha e Cintra (2021, p. 259), os quais enxergam o adjetivo como sendo “um modificador do substantivo” que serve, dentre outras funções, para “caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo”; além de estabelecer com esta classe “[...] uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc.”

No entanto, quando se entende o contexto escolar, vemos a necessidade de ampliar tal conceito, ou mesmo de buscar outras fontes que venham a responder lacunas deixadas por explicações anteriores. Nesse sentido, é preciso entender, por exemplo, qual o papel que essa classe desempenha no texto, a depender do gênero trabalhado.

Nesse ínterim, Castilho (2010), em sua *Nova gramática do Português brasileiro*, vai chamar atenção, para além dos critérios morfológicos e sintáticos, para qual o papel textual dos adjetivos, trazendo, para isso, pesquisas que apontam a função descritiva, narrativa, informacional e argumentativa da classe. Os estudos desse e demais linguistas se mostram

importantes no sentido de contribuir para o ensino contextualizado da gramática e, por isso, servem de amparo para a reflexão sobre o estudo da gramática em sala de aula.

### **Aprendizagem e inclusão**

Em 2012 foi decretada e sancionada a Lei nº 12.764, garantindo à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros direitos, o acesso à educação (Brasil, 2012). Desse período em diante, houve grandes avanços nas escolas em relação ao ensino inclusivo. De maneira análoga, a Escola Estadual Dr. Manoel Villaça conta com um número significativo de crianças neurodiversas compondo o corpo estudantil. Na turma em que foram desenvolvidas as atividades relatadas no presente artigo, um dos alunos é diagnosticado com autismo.

Nesse contexto, o planejamento docente foi expandido para a elaboração de diferentes atividades e mecanismos de ensino a fim de promover a inclusão do aluno na temática de estudo em sala. De acordo com Souza e Gomes (2019), é de considerável importância a abordagem pedagógica inclusiva ser elaborada tendo em mente as especificidades do aluno.

As adequações pedagógicas acontecem, no entanto, sabemos que ainda não configuram uma realidade generalizada. É preciso ações dotadas de intenção pedagógica para promover uma inclusão de qualidade para esta demanda da Educação [...] (Souza; Gomes, 2019, p. 251).

Dessa forma, com o apoio da docente de Educação Especial, por meio de diálogos e conselhos, as propostas pedagógicas foram desenvolvidas em conformidade com a realidade do estudante, tendo em mente suas potencialidades e limitações, além de interesses e hiperfocos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A sequência didática tem como tema “O uso opinativo e imagético dos adjetivos” e inicialmente foi pensada para durar duas semanas, mas decidimos estender para mais uma aula. Isso se deu porque não houve tempo para aplicar a atividade final proposta para a segunda aula; assim, a SD foi ampliada para aplicação do exercício. Os encontros tiveram início no dia 16 de junho de 2023, prosseguiram no dia 7 de julho e finalizaram no dia 17 de julho de 2023. Antes de iniciar o relato, cabe comentar que a turma possui um aluno com Transtorno do Espectro Autista, codificado aqui pelo pseudônimo Tiago. Foram realizadas atividades adaptadas para ele, de forma a incluí-lo nas atividades da sequência, bem como nas próprias aulas da disciplina.

A primeira aula foi planejada para ocorrer em três momentos. O primeiro refere-se à leitura de um artigo de opinião, o qual discorre sobre a candidatura de Maurício de Souza a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Para apoiar a discussão, algumas perguntas foram preparadas a fim de guiar a interpretação coletiva em sala. Na etapa seguinte, o conteúdo programado (adjetivos) foi desenvolvido com o auxílio do texto lido, em que os adjetivos foram previamente destacados, de forma expositiva dialogada, explorando o uso imagético e principalmente opinativo presente no texto. Por fim, uma dinâmica de adivinhação foi adaptada de modo que os alunos pudessem fazer uso da classe de palavras estudada a fim de exercitar o conteúdo estudado.

A leitura do artigo foi realizada coletivamente pelos próprios alunos e, uma vez iniciada a discussão, as perguntas programadas motivaram grandes debates em aula. Uma questão destacada pelo autor do texto foi a validação literária das Histórias em Quadrinhos (HQs) e, diante da questão, a classe defendeu em peso as HQs como obras literárias.

Em relação ao conceito gramatical explorado na aula, observamos a familiaridade da turma, em sua maioria, com a definição formal da classe dos adjetivos. Destacando seu uso como delimitador de opinião no texto argumentativo, os alunos puderam ampliar sua visão sobre as diversas maneiras com que a caracterização dos adjetivos pode ocorrer e seus efeitos em um texto de cunho opinativo.

Embora os alunos tenham compreendido a conceituação do conteúdo e a função dos adjetivos no texto na discussão oral, usá-los mostrou-se uma tarefa mais desafiadora no terceiro momento da aula. A dinâmica escolhida consistia em um aluno descrever para a sala a pessoa ou o lugar que fosse sorteado usando adjetivos, explorando tanto sua dimensão imagética como até mesmo expondo uma opinião pessoal sobre o elemento. Frente a isso, a classe tentaria adivinhar do que ou de quem se tratava. Contudo, a proposta foi apenas parcialmente atendida, uma vez que a maioria dos estudantes não conseguiu usar apenas adjetivos para a descrição. Observamos uma confusão entre classes gramaticais, pois os alunos fizeram uso de substantivos no lugar de adjetivos.

A proposta da segunda aula tratava-se da leitura de um conto, considerado curto, de Carlos Drummond de Andrade, para conversarmos sobre a forma com que os adjetivos nos auxiliam em uma narrativa na caracterização dos personagens e acontecimentos de modo a nos guiarem a certas visões e interpretações. A aula foi dividida em dois momentos: no primeiro foi realizada leitura coletiva e interpretação geral do conto; o segundo, definiu-se como uma análise dialogada com os alunos sobre a discussão de adjetivos e seus diversos sentidos e funções no texto lido.

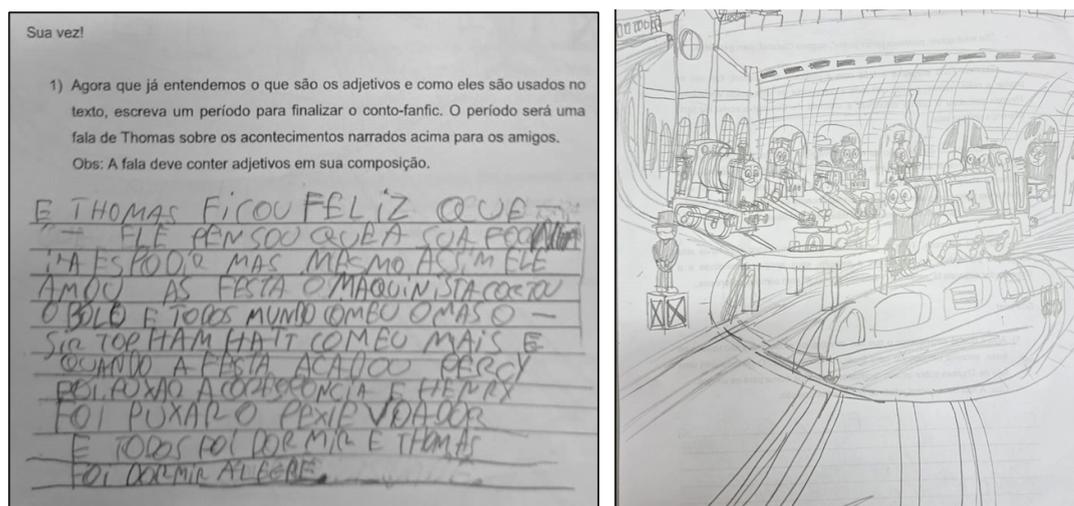
A aula foi iniciada com uma retomada da anterior, questionando e complementando as colocações dos estudantes sobre o conteúdo estudado e as atividades desenvolvidas. Já na introdução da aula eles mostraram-se participativos e atentos. Tiago, que normalmente parece alheio aos acontecimentos em sala, embora estivesse no celular, entrou na discussão inicial quando citamos a polêmica do texto de Maurício de Souza trabalhado na aula anterior. A professora de educação especial fez o acompanhamento do aluno durante a aula e nos foi de grande ajuda para a aplicação da atividade planejada para ele.

Nesse dia, foi posto em prática um planejamento adaptado para Tiago. Para essa aula, o conto selecionado passou por adaptações, com o objetivo de contemplar o universo de hiperfoco do aluno. O texto tornou-se uma espécie de “fanfic” em formato de conto do desenho *Thomas e seus amigos*.

Ao ser apresentado ao texto, o aluno demonstrou empolgação, assim, a leitura foi realizada de modo eficaz e produtivo. No texto, tiveram alguns detalhes que ele tomou a iniciativa de adaptar para tornar a história mais fiel à realidade de acordo com seus conhecimentos acerca de trens, o que configurou um exercício de escrita interessante. De modo geral, Tiago gostou muito da atividade e isso representou um avanço considerável na nossa prática, pois foi a primeira vez que tivemos êxito em integrá-lo totalmente em uma aula inteira. Esses momentos ocorreram de modo intercalado com a leitura dos demais alunos.

A seguir, ilustramos, com as Figuras 1 e 2, as produções de autoria do aluno.

Figuras 1 e 2 - Produções do aluno Tiago



Fonte: acervo das bolsistas.

Em relação aos momentos com os demais alunos da turma, as atividades de leitura e interpretação foram guiadas através de algumas perguntas motivadoras sobre os acontecimentos do conto. Após essas discussões, a turma foi incentivada a buscar adjetivos no

texto para análise posterior. Os adjetivos encontrados pelos alunos foram transcritos no quadro. Depois de finalizada a escrita dos adjetivos, perguntamos a toda a turma se a palavra escrita era de fato um adjetivo, e ao vocábulo que gerasse dúvida era solicitada a releitura da passagem. Foi indicado aos alunos, após algumas confusões entre adjetivo e substantivo, a observação do contexto em que a palavra foi utilizada, visto que o encaixe em uma categoria vai depender da forma como ela aparece no texto. Daí a necessidade da compreensão gramatical a partir da leitura de textos contextualizados.

Dando continuidade, separamos no quadro os adjetivos que se referiam ao *homem* e à *secretária*, de modo que eles pudessem visualizar como essa caracterização moldou a forma com que enxergamos a narrativa. Por fim, ainda aconteceu uma discussão sobre pontos de vista em narrativas, complementando o entendimento sobre a diversidade de construções textuais possíveis conforme a intenção do texto com o uso de determinados elementos gramaticais. Dessa forma, houve uma ampla compreensão dos alunos em relação ao adjetivo para além da conceituação gramatical introduzida na aula anterior. Observando seu poder de caracterização de forma mais contextualizada, com densas discussões sobre formação das imagens dos personagens e de suas especificidades através do vasto uso de uma variedade de adjetivos, a turma pareceu compreender a verdadeira magnitude de sentidos gerados pela ocorrência desse elemento gramatical no texto - conforme observado na progressão do diálogo coletivo acerca dos vocábulos anotados no quadro.

Por fim, a última aula, dividida em três momentos, teve como objetivos específicos a) produzir o gênero e-mail, b) aplicar adjetivos em textos considerando as práticas sociais; e c) reconhecer adjetivos em textos escritos. O primeiro deles consistiu na apresentação do gênero *e-mail* a partir do uso de *slides*. No segundo momento, demos início à primeira parte da atividade, com a escrita dos *e-mails* pelos alunos. Ao final, recolhemos os exercícios para dar início à segunda parte: de forma aleatória, foram distribuídos os textos entre os alunos para que estes pudessem avaliar o texto do colega. O comando da questão pedia para que o aluno imaginasse que o seu artista favorito visitaria a cidade e iria precisar de alguém para ser seu guia turístico da cidade. O aluno deveria, então, enviar um breve *e-mail* para o artista convencendo-o a escolhê-lo como guia, utilizando, para isso, adjetivos. Nesse sentido, a proposta trabalha o uso da classe gramatical adjetivo nas perspectivas argumentativa e descritiva.

Com relação ao primeiro momento, observamos algumas dúvidas, estas relacionadas aos aspectos do gênero *e-mail* - alguns esqueceram o que seria o destinatário e o vocativo. Atribuímos essas dificuldades ao primeiro contato com o gênero, que aconteceu de forma

mais breve por questões de tempo e de infraestrutura (a sala de vídeo não possui quadro). Todavia, pela quantidade de dúvidas, revisamos todas as características principais do gênero que deveriam conter na atividade.

Sobre o terceiro momento, após o término da atividade, perguntamos aos alunos se eles fizeram uso dos adjetivos em seus textos e se acreditam que o texto analisado do colega atendeu aos critérios da proposta. Destacamos, aqui, o comentário de uma das alunas, narrando que o colega não foi convincente porque não utilizou adjetivos. Em um momento posterior, analisadas as atividades, a conclusão que se tirou foi de que a maioria usou adjetivos e atendeu ao gênero proposto.

De toda forma, a atividade foi exitosa, pois a maioria dos alunos deu respostas e avaliações coerentes à proposta. Além disso, notamos a necessidade de trabalhar com os alunos questões relacionadas à coesão, ortografia, pontuação e acentuação. Isso posto, a atividade se mostrou um excelente recurso diagnóstico para embasar outras atividades futuras e, assim, melhorar a aprendizagem dos discentes.

Sobre a atividade para Tiago, foi realizada a adaptação do comando das questões; sendo assim, também foi trabalhado o mesmo exercício aplicado aos demais alunos. A atividade foi direcionada levando em consideração o hiperfoco de Tiago, dessa vez, o jogo de animação *Angry Birds*. O professor supervisor auxiliou o aluno na leitura e explicação da proposta, enquanto ministramos a aula para os demais da turma.

Ao receber a atividade de Tiago, percebemos que ele escreveu o e-mail em inglês. Solicitamos que o aluno fizesse a tradução da atividade, pois não conhecemos tanto a língua inglesa, ao que ele prontamente atendeu.

Além disso, assim como alguns alunos, Tiago atendeu parcialmente à proposta, pois não fez uso dos adjetivos. Todavia, consideramos que a atividade foi bem sucedida, pois o discente também produziu um texto coeso e coerente. Nesse sentido, acreditamos que o exercício serviu para pensar em formas de fixar o conhecimento estudado e também de continuar investindo dentro do hiperfoco do aluno para que ele se sinta engajado e motivado a participar das aulas da disciplina.

É importante destacar ainda que Tiago, por se afeiçoar bastante pela tecnologia, permanece no celular durante a aula por conta do seu hiperfoco. Porém, nas últimas aulas, como foram realizadas atividades adaptadas, o uso do celular diminuiu - um fator positivo. O objetivo é, a partir de agora, pensar em atividades que estejam dentro do seu hiperfoco, mas que dialoguem com outros assuntos para que se possa dar um outro passo na sua inclusão com os outros colegas de turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de gramática tradicional nas escolas atravessa uma série de questões e impacta diretamente na capacidade de leitura e compreensão de textos dos alunos, além das habilidades de escrita. O ensino de língua materna nas escolas foi um aspecto educacional intensamente afetado pela pandemia, e tendo em mente essa possível lacuna de aprendizagem desses alunos que passaram dois anos sem acesso ao ambiente escolar, foi elaborada a sequência intitulada “O uso imagético e opinativo dos adjetivos”.

Ao pensar em uma SD com ênfase em um conteúdo gramatical, estudado conforme a gramática contextualizada, pretendia-se explorar o texto em seus diversos sentidos sob a ótica de um elemento específico para a criação de um olhar mais atento dos alunos para suas próprias produções escritas - além de outros textos que possam vir a ler. Essa visão deve atentar para a diversidade de usos de uma mesma classe de palavras na criação de diferentes sentidos de acordo com as exigências do gênero e a intenção de determinado autor. Contudo, a importância desse trabalho ultrapassou as intenções delimitadas pela disciplina de estudo de Língua Portuguesa ao integrar de forma inclusiva um aluno até então excluído do processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de uma educação pensada para atingir todos os sujeitos em sala de aula, levando em consideração as diversidades, mostra-se cada vez mais urgente.

No decorrer das aulas e analisando a atividade final da sequência didática, foi identificado nos alunos um olhar mais atento ao texto no sentido de atendimento às exigências do formato para a composição de uma produção coerente à proposta. Na primeira aula, embora tenham demonstrado conhecimentos conceituais em relação à classe gramatical, ao serem solicitados pela proposta da dinâmica a utilizarem esse elemento, os alunos apresentaram considerável dificuldade. Sob outro viés, ao fim das três aulas, após serem apresentados ao conteúdo, segundo indica os estudos de gramática contextualizada, a turma manifestou facilidade e domínio significativo do assunto estudado ao incorporar, conforme solicitado, adjetivos aos seus textos com a finalidade de tornar o texto mais convincente.

Nesse sentido, a importância do ensino de Língua Portuguesa, referente aos conteúdos gramaticais previstos pela BNCC, de acordo com a Gramática Contextualizada, mostra-se essencial para um aprendizado amplamente contemplativo da diversidade de elementos gramaticais e suas ocorrências textuais. Ademais, é pertinente ressaltar a notoriedade da educação atuando de maneira inclusiva para a construção de um espaço escolar diverso e interessado em abarcar todos os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: tirando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem**. São Paulo: Ática, 1997.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Marisa Mendes Machado; GOMES, Suzete Araújo Oliveira. Inclusão em educação na perspectiva do desenho universal para aprendizagem como instrumento de desenvolvimento e emancipação para estudantes com deficiência intelectual. **RevistAleph**, n. 32, p. 246-265, 29 jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39316>. Acesso em: 14 jul. 2023.